

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES AUTOPROVOCADAS NO BRASIL

**Emily de Oliveira Basseto<sup>1</sup>; Rayssa Milena Palasi Semezatto<sup>2</sup>; Luiz Felipe Cairis Goulart<sup>3</sup>; Maria Eduarda Honório do Nascimento<sup>4</sup>; Matheus Henrique Macagnan dos Santos<sup>5</sup>; Paula de Moraes Santana<sup>6</sup>; Yohrana de Souza Matias<sup>7</sup>; Pedro Henrique Paiva Bernardo<sup>8</sup>.**

<sup>1</sup>Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/1630724970313855>

<sup>2</sup>Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/0315958105415313>

<sup>3</sup>Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/1095035972220458>

<sup>4</sup>Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/1333752539149010>

<sup>5</sup>Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. <https://lattes.cnpq.br/9455782111598759>

<sup>6</sup>Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/9823943801673362>

<sup>7</sup>Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. <https://lattes.cnpq.br/3690600251106063>

<sup>8</sup>Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. <https://lattes.cnpq.br/3246477605894371>

**DOI:** 10.47094/ICOBAMUES.2024/RE/11

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Notificações. Autoviolência.

### INTRODUÇÃO

Estimativas de um estudo realizado no Estados Unidos sugerem que para cada suicídio em um ano, em média, três pessoas são hospitalizadas por autolesões, oito são atendidas em serviços de emergências em decorrência de comportamentos suicidas, 38 tentam suicídio e 265 pensam seriamente em cometer suicídio (CDC, 2024).

Ademais, de acordo com a o Ministério da Saúde estima que os fatores que influenciam as lesões autoprovocadas são advindas da depressão unipolar ou bipolar, mas também tendo quadros associados com risco importante para o abuso e dependência de substâncias psicoativas, esquizofrenia, ansiedade e transtornos de personalidade, alcoolismo, desesperança, solidão, perdas pessoais, relacionamentos interrompidos ou perturbados e problemas no ambiente de trabalho (Brasil, 2021).

Desse modo, a autoviolência é definida por um ato intencional para acabar com a própria vida, e muitas vezes é acompanhada de uma ideação suicida, plano, tentativa, e suicídio consumado, tendo por finalidade o alívio imediato de um sofrimento exacerbado, frequentemente relacionado à ocorrência de transtornos mentais (SES, 2024).

Com a publicação da portaria número 104 do Ministério da Saúde, em 2011, a violência passou a integrar a Lista Nacional das Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. A notificação é obrigatória para todos os profissionais de saúde ou responsáveis por serviços

públicos e privados de saúde, devendo ser registrado no SINAN qualquer caso suspeito ou confirmado de violência (Brasil, 2011).

## **OBJETIVO**

Analisar o perfil epidemiológico das violências autoprovocadas nas regiões brasileiras.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, por meio de notificações registradas entre 2019 a 2023, via Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

O local de estudo para a pesquisa foram todas as regiões do Brasil, e para a população do estudo considerou-se homens e mulheres de todas as idades. As variáveis incluídas no estudo compreenderam características sociodemográficas, tais como faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade, as regiões brasileiras e os tipos de violências autoprovocadas.

Na coleta dos tipos de lesões autoprovocadas, foi realizado a porcentagem sobre o valor total da soma de todos os tipos de lesões, para trazer mais dados fidedignos.

Posteriormente à coleta dos dados, os mesmos foram organizados em planilha eletrônica da Microsoft Excel e analisados por meio de estatística absoluta e relativa.

Por se tratar de dados secundários de domínio público acesso irrestrito, conforme a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não houve a necessidade de apreciação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, assim como, houve a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram identificadas 666.669 notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023.

Dessa totalidade, observou-se predomínio de ocorrências no sexo feminino (n=467150; 70,1%); com raça/cor branca (n=294701; 44,2%); faixa etária entre 20 a 29 anos (n=198962; 29,8%); escolaridade ignorado/branco (n=249939; 37,5%).

A maior ocorrência envolvendo o sexo feminino pode ser pelo fato de situações vulneráveis das quais as mulheres estão mais sujeitas como: abuso sexual, maus tratos, violência física e abandono, corroborando com a lesão autoprovocada para diminuir a sua dor (Brito *et al.*, 2021). No que tange a faixa etária, estudos evidenciam que os jovens adultos passam por grandes dificuldades durante esse ciclo de vida, tal como, relacionamentos conturbados, casos de baixa autoestima e sobrecarga acadêmica, resultando em

pensamentos suicidas (Paixão *et al.*, 2024).

Quanto ao nível de escolaridade, observa-se que a grande maioria das notificações ignoram ou deixam em branco tal item, sendo por falta de conhecimento ou pela falta de capacitação dos profissionais da área da saúde, acarretando na incompletude dos registros e, conseqüentemente, dificultando o empenho de caracterizar a vítima que inflige lesões contra si mesma (Paixão *et al.*, 2021).

De acordo com as Regiões brasileiras obteve-se um maior número de notificações na região sudeste (n=314109; 47,1%); no estado de São Paulo (n=164891; 24,7%); em residências (n=557110; 83,6%); com maior prevalência no ano de 2023.

Tem-se na literatura que a região sudeste possui mais registros de violências autoprovocadas devido as condições locais, area extremamente populosa, políticas de proteção ao desemprego, apoio social e distribuição da população por sexo e areas de moradia. A vivência no estado de São Paulo na grande maioria das vezes é considerada como desafiadora, visto que, as condições de vida são desproporcionais aos cenários de trabalho estressantes (Avance *et al.*, 2021).

**Tabela 1** - Perfil das regiões brasileiras e UF das notificações de violências autoprovocadas

<b>Região de notificação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Região Norte	27515	4,1%
Região Nordeste	112594	16,9%
Região Sudeste	314109	47,1%
Região Sul	143768	21,6%
Região Centro-Oeste	68683	10,3%

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Conforme os tipos de lesões autoprovocadas o envenenamento é o mais predominante nas regiões brasileiras (n=398142; 72,5%), seguido da lesão por objeto perfuro-cortante (n=10536; 18,3%). Segundo a literatura, as mulheres utilizam os medicamentos como fuga e esquecimento da vida e não como meio de destruição e a literatura associa a tentativas de menor gravidade, já os homens utilizam métodos radicais e violentos, demarcando um alto número de envenenamento por medicamentos (Anjos *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

O presente estudo identificou que, na região sudeste do Brasil, as mulheres brancas de 20 a 29 anos cometem mais violências autoprovocadas, tendo mais predominância o envenenamento com substâncias medicamentosas.

Diante disso, é de suma importância que haja profissionais de saúde capacitados em

saúde mental, para que busquem encontrar as principais características que desencadearam esse tipo de violência, para que possam trabalhar de forma direcionada, desenvolvam atividades de reabilitação e ofereçam apoio psicológico.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Anjos, M. E. et al. Perspective of exposure to drug in the suicide attempt. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 10, n. 11, p. e84101119273, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19273>. Acesso em: 5 dec. 2024.

AVANCI, Joviana Quintes; et al. Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, suppl 3, p. 4895-4908, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.35202019>. Acesso em: 4 dez. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. *Boletim Epidemiológico*, v. 52, n. 33, p. 1-10, set. 2021. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/boletins>. Acesso em: 04 dez. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº104, de 25 de jan. de 2011. Publicada em: Diário Oficial da União. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104\\_25\\_01\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html). Acesso em: 04 de dez. 2024.

Brito, F. A. M. de et al. Violência Autoprovocada em Adolescentes no Brasil, Segundo os Meios Utilizados. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 29 out. 2021. Acesso em: 04 de dez. 2024.

Centers for Disease Control and Prevention (Cdc). Suicide Data and Statistics. 29 de out. 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/suicide/facts/data.html>. Acesso em: 04 dez. 2024.

Paixão, A. A. T. da; et al. Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por lesões autoprovocadas entre adolescentes e jovens no Brasil, 2013-2022. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141051, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1051. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1051>. Acesso em: 4 dez. 2024.

Paixão, B. T. A. da; et al. Suicídio e lesões autoprovocadas: análise do perfil epidemiológico e prevalência dos casos no Brasil entre 1996 e 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8583, 28 ago. 2021. Acesso em: 04 de dez. 2024.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES). **Violência interpessoal e autoprovocada**. atualizado em: 03 de dez. 2024. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/viol%C3%Aancia-interpessoal-e-autoprovocada-dom%C3%A9stica-sexual-tentativa-de-suic%C3%ADdio-e/ou-outras-viol%C3%Aancias->. Acesso em: 04 de dez. 2024.